



Roteiro de Apresentação - Seminário 12

Economia Política I (DEF0113)

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2005. cap. "Acumulação por espoliação". p. 115-148.

1. Introdução

- "O Novo Imperialismo" de David Harvey é uma análise provocativa e perspicaz sobre as transformações contemporâneas do capitalismo global. Escrito por um renomado geógrafo e teórico social, o livro desvenda as estratégias e dinâmicas do poder econômico e político que estão moldando o mundo atual.
- David Harvey (Gillingham, Kent, 7 de dezembro de 1935) é um teórico da Geografia britânico formado na Universidade de Cambridge. É professor da City University of New York e trabalha com diversas questões ligadas à geografia urbana. Em 2007 foi classificado como o décimo oitavo teórico vivo mais citado nas ciências humanas.
- O capítulo 4 do livro "O novo imperialismo" aprofunda a discussão sobre as estratégias de acumulação e apropriação de riqueza adotadas pelo capitalismo contemporâneo. O Capítulo oferece uma análise detalhada das dinâmicas da acumulação por espoliação no capitalismo contemporâneo. Harvey expõe as várias formas de espoliação e suas implicações espaciais, enquanto destaca a importância da resistência e da luta por uma sociedade mais equitativa.

2. Subconsumo e sobreacumulação

- Rosa Luxemburgo defende o subconsumo como causador da constante tendência de crises do capitalismo. Subconsumo consiste basicamente na falta de consumidores (demanda efetiva) para acompanhar a produção. Isso ocorre principalmente por causa da falta de renda suficiente dos trabalhadores devido a exploração de seu trabalho, mas também pelo reinvestimento necessário do capital. A solução para isso seria comerciar com países não capitalistas de produção e forçá-los a assim se manterem.
- Tese da sobreacumulação: há um esgotamento das possibilidades de investimentos. Com isso percebe-se a importância de expandir o mercado e os investimentos para além das fronteiras (barateia-se o custo podendo-se gerar acumulação mesmo sob baixa demanda efetiva) até com o uso da força se necessário.
- Necessidade das potências do capitalismo de abertura dos países para o comércio.
- Marx e o exército industrial de reserva: necessidade de mão de obra extra pode ser suprida por aumento populacional, expansão colonial ou até inovação tecnológica que possibilite a demissão de trabalhadores e a disponibilização de sua força de trabalho até mais barata.
- Arendt: A necessidade de extrapolação de fronteiras por parte dos investimentos visto a sobreacumulação gerou um sistema financeiro de especulação e não mais um sistema de produção devido ao pouco controle da expansão de investimentos.
- Como na necessidade de ter oferta de mão de obra, o capitalismo precisa de um fundo de ativos para lidar com a sobreacumulação. Se não o tiver, como o caso da mão de obra barata, o próprio capitalismo deve produzi-lo. (Marx enxerga essa ideia apenas no que tange a um exército de mão de obra)

3. Reticência de Marx

- Pressupostos iniciais da teoria geral da acumulação de capital de Marx: mercados competitivos; individualismo jurídico; liberdade de contrato e estruturas legais e governamentais.
- Segundo Marx, o acúmulo de capital já existe no mundo capitalista, o qual expande-se pelo uso das forças de trabalho.
- A relação entre a burguesia e o proletariado do mundo capitalista é, de acordo com Marx, estabelecida de maneira predatória e explorando o proletariado, o que culmina em uma maior desigualdade social e instabilidades financeiras de sobreacumulação.

4. Acumulação por espoliação

- Espoliação: Apropriação ilegal de algo que não lhe pertence.
 - Possui um *modus operandi*.

- O Estado possui um monopólio de violência tem papel crucial na promoção de mercadificação e privatização da terra; expulsar violentamente os camponeses; transfiguração dos direitos de propriedade em direitos exclusivos e privados; o fim das terras comuns (partilhadas); mercadificação da força de trabalho; processos coloniais, neocoloniais e imperiais de apropriação; monetização e taxação; em último caso, a análise do sistema de créditos como meio radical de acumulação primitiva.
- O desenvolvimento capitalista dependeu e permanece dependendo do papel e agir social do Estado.
- A teoria Marxista que caracterizava a acumulação primitiva é, geograficamente e politicamente, presente no mundo contemporâneo.
- A expulsão dos povos originários e a privatização excessiva de bens que outrora eram públicos agem como agravantes da lógica capitalista de proletarização.
- “As organizações sociais de décadas atrás já não nos servem mais e devem ser adequadas de modo a atingir a realização cultural e social do Estado”.
- Para Thompson, a classe trabalhadora faz a si mesma, ainda que nunca em condições de sua escolha.
- O processo de proletariado não é universal ou homogêneo. Pois é produto resultante de diferenciações históricas, geográficas, antropológicas e culturais.
- Nova forma de espoliar: Dividir a sociedade de modo a permitir para alguns e negar para outro. Quer sejam direitos fundamentais ou meras frivolidades e conforto.
- As crises podem ser orquestradas, administradas e controladas em prol do sistema. E é papel do estado orquestrar desvalorizações em prol de si próprio.
- Ativos da propriedade.
- A acumulação por espoliação se une à reprodução expandida por meio do capital financeiro e das instituições de crédito.

5. Contingência de tudo isso

- A acumulação por espoliação ocorre de diversas formas, tanto legais quanto ilegais, e pode afetar o controle de ativos por uma classe em detrimento de outra, como um exemplo das "vendas predatórias”.
- A acumulação por espoliação deixa de ser clandestina e torna-se mais evidente a partir de Estados desenvolvimentistas e empreendedores, os quais buscam usufruir do acúmulo de capitais.
- Para que uma sociedade se integre à lógica capitalista, são necessárias mudanças legais, institucionais e estruturais abrangentes, como acumulação primitiva.
- O autor interpreta a acumulação por espoliação como “custo necessário de uma ruptura bem-sucedida rumo ao desenvolvimento capitalista com o forte apoio dos poderes do Estado”, dispondo de motivações internas ou impostas por países ou organizações exteriores.
- Vale destacar a volatilidade do capitalismo internacional, observada através dos recentes processos de desindustrialização ou vulnerabilidade de países recém-industrializados.
- As desvalorizações causadas pelas crises do capitalismo têm um impacto mais amplo na destruição do bem-estar social e das instituições sociais.
- A acumulação por espoliação ganhou maior visibilidade no período que sucedeu 1973, seja pela financeirização estadunidense de um sistema financeiro internacional instável ou pela adesão de novos territórios ao sistema capitalista.

6. Privatização: o "braço armado" da acumulação por espoliação

- Iniciada no final dos anos 1930, a ideologia neoliberal ganhou destaque nas décadas de 1960 e 1970, principalmente com a ascensão de Margaret Thatcher e Ronald Reagan. A privatização e a liberalização do mercado foram os principais focos desse movimento, resultando na expropriação de ativos públicos e na transferência para empresas privadas.
- No caso da privatização habitacional sob o governo de Thatcher, a transformação de habitações sociais em propriedades privadas levou à especulação imobiliária, à gentrificação e à perda de

moradias acessíveis para a população de baixa renda. Esse padrão de redistribuição de ativos também ocorreu em outros países, como Argentina e África do Sul, resultando em empobrecimento das massas populacionais.

- A privatização de serviços essenciais, como água, energia, telecomunicações e transporte, também teve consequências negativas. No exemplo da África do Sul, a privatização da água levou a um aumento das tarifas, excluindo as pessoas de baixa renda do acesso a esse recurso essencial e resultando em epidemias de doenças, como a cólera. Da mesma forma, a privatização no México afetou os direitos fundiários das comunidades indígenas e contribuiu para o aumento da pobreza e do desemprego.
- A privatização é uma forma de despossessão dos ativos públicos produtivos, como recursos naturais (terra, florestas, água, ar), transferindo-os para empresas privadas. Essa prática tem gerado resistência em várias partes do mundo, como demonstrado pela rebelião zapatista no México, que defende os direitos indígenas e critica as políticas de privatização.

7. Combates relativos à acumulação

- **Acumulação primitiva** é um conceito criado por Karl Marx para descrever a gênese (origem) histórica do capitalismo. Marx diz que esse movimento esse nascimento envolveu uma série de lutas episódicas e violentas, o capitalismo foi escrito na história do mundo “em letras de sangue e fogo”.
- **A acumulação primitiva pode ser um precursor necessário**, mesmo que tenebroso, de mudanças mais positivas, para Harvey.
- **Para Marx certas circunstâncias pode haver algo progressista na acumulação primitiva.** Julgou-se, muitas vezes necessário na tradição revolucionária marxista/comunista realizar a acumulação primitiva a fim de implementar programas de modernização em países que não houvessem passado pela iniciação no desenvolvimento capitalista, como no caso da coletivização forçada da agricultura na União Soviética e na China.
- **As Batalhas políticas e sociais advindas da acumulação por espoliação**, são as lutas e resistências contra as práticas de expropriação e exploração que ocorrem no sistema capitalista. **Muitos desses movimentos estão relacionados às ONGs (Organizações não governamentais) e os movimentos sociais**, como a reforma agrária e a administração conjunta de florestas, que buscam reconhecer os aspectos progressistas e regressivos da acumulação por espoliação. Porém, há uma grande variedade dessas lutas, sendo um grande perigo tentar homogeneizar esses movimentos e, erroneamente, considerar todas como “progressistas”
- O que esses movimentos perderam em foco, ganharam em termo de relevância e de inserção na política, recebendo constante atenção e se tornado cada vez mais tópico das manchetes durante a década de 1980 e a partir dela.

8. Os domínios duais da luta anticapitalista e antiimperialista

- A esquerda tradicional marxista/socialista considerava o proletariado como responsável pela transformação histórica, havendo a contradição central da disputa entre capital e trabalho. Assim, outras formas de lutas eram consideradas irrelevantes como o movimento ambientalista, feminista e lutas contra acumulação por espoliação eram irrelevantes.
- No século XX houve melhorias materiais de vida através do crescente poder das organizações e dos partidos políticos ligados à classe trabalhadora que proporcionaram avanços nas políticas sociais, resultando, por exemplo, nos Estados democráticos de bem-estar social que surgiram na Europa Ocidental e na Escandinávia.
- A organização política da esquerda que existiu no período entre 1945-1973 se tornou inviável no período após a crise de 1973, pois a acumulação por espoliação se tornou o centro da contradição primária no que envolve a organização imperialista da acumulação do capital.
- A acumulação por espoliação está relacionada com destruição do hábitat, privatização de serviços públicos, expulsões de terras, entre outros.
- Movimentos de luta anticapitalista, antiimperialista, e antiglobalização tiveram que se reorganizar, assim muitos se tornaram conhecidos como “pós-modernos”.

- De um lado estão movimentos os que consideram desnecessária a luta pelo domínio do aparelho do Estado e avaliam que o movimento sindical é uma forma de organização ultrapassada, assim é preciso substituí-lo por novas formas de organizações mais flexíveis. Por outro lado, os socialistas tradicionais consideram os novos movimentos prejudiciais;
- Para os movimentos políticos terem algum sucesso no longo prazo e no macro é preciso reconhecer a importância de múltiplas identificações, como: classe, gênero, local, cultura;
- O FMI e a OMC são vistos como instituições centrais associadas com o acúmulo de capital através da espoliação, tornando-se foco dos movimentos de protestos anti-imperialistas.

9. O imperialismo como acumulação por espoliação

- A Inglaterra entrou na Guerra dos Bôeres no começo do século XX e teve como principal motivação as reservas de ouro e de diamantes. Assim, isso foi reflexo da incapacidade de haver soluções internas para o problema da sobreacumulação do capital na Inglaterra;
- Os poderes monopolistas sediados nos países capitalistas avançados conseguem obter vantagens através do livre mercado e do mercado de capital aberto, resultando na abertura forçada de mercados no mundo como principal instrumento de espoliação e ocorre através de pressões do FMI e da OMC havendo o apoio dos Estados Unidos.
- A intensificação da política internacionalista do neoliberalismo e privatização é reflexo do crescimento da acumulação por espoliação. O que foi feito pela burguesia britânica nas últimas três décadas do século XIX é semelhante ao que tem sido feito pelos Estados Unidos.

Referência Bibliográfica

-HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2005. cap. “Acumulação por espoliação”, p. 115-148.